

ALFABETIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PÓS-COVID: PERSPECTIVA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DA ZONA DA MATA MINEIRA.

Lucas Rafael dos Santos Moura¹
Pollyana Brandão Gomes²
Alcione Januária Teixeira da Silveira³

polly.matipo@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

É possível observar que os indivíduos que não possuem habilidades de leitura e escrita enfrentam uma miríade de desafios e obstáculos em seu dia a dia, ao tentarem se integrar plenamente na sociedade. É evidente que a ausência de alfabetização pode limitar significativamente as oportunidades de crescimento pessoal e profissional desses indivíduos, impactando não apenas suas vidas individuais, mas também a coletividade como um todo. O objetivo deste artigo foi analisar a alfabetização no ensino fundamental pós-covid. O presente artigo tratou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Os resultados apresentam observação em uma sala de aula, com 12 alunos, segundo a professora da classe, três alunos faltam constantemente alegando não “serem cobrados pelos pais”, dois alunos estão repetindo a série, oito alunos leem e escrevem com dificuldades segundo avaliação da professora, quatro alunos não sabem ler e nem escrever e um dos alunos é cadeirante e diagnosticado com deficiência intelectual, autismo e paralisia cerebral. A situação constatada dos alunos que não possuem sequer o domínio básico da leitura e escrita, certamente, é um desafio a ser enfrentado, exigindo a implementação de medidas mais intensivas de intervenção, como programas de alfabetização específicos e acompanhamento individualizado.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; ensino infantil; pós-covid; psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A educação, como preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), não apenas é um direito fundamental, mas também uma ferramenta

¹ Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga, Mestre em políticas públicas e Desenvolvimento Local, professora do Centro Universitário Univértix.

³ Psicóloga, Mestre em educação, professora do Centro Universitário Univértix.

essencial para o desenvolvimento pleno dos indivíduos em formação. De acordo com o ECA, a educação proporciona não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades socioemocionais e cognitivas fundamentais para que as crianças e adolescentes se tornem cidadãos autônomos e capazes de contribuir positivamente para a sociedade (Brasil, 1990).

Em consonância com as ideias de Borges e Salomão (2003), é crucial reconhecer que a capacidade de compreender a língua e de elaborar formas complexas de expressão é um dos pilares essenciais para a atuação autônoma na sociedade. A linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de argumentação e da expressão de ideias e sentimentos.

Nesse contexto, a alfabetização, como apontado por Quadros (2023), desempenha um papel fundamental. A habilidade de ler e escrever não apenas abre portas para o acesso ao conhecimento, mas também capacita os alunos a aprenderem de forma autônoma, a interpretar informações de maneira crítica e a se expressarem de maneira eficaz. A alfabetização, portanto, não é apenas um processo de aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, mas sim uma via para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos estudantes.

O estudo realizado pelo IBGE (2022) revela uma tendência encorajadora de queda na taxa de analfabetismo no Brasil, evidenciando uma diminuição significativa de 6,7% em 2019 para 5,6% em 2022 entre a faixa etária de 15 a 60 anos. Essa redução, mesmo em meio aos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, sugere um esforço contínuo para combater o analfabetismo e promover a inclusão educacional em todo o país. No entanto, é importante ressaltar que o analfabetismo ainda persiste como uma questão complexa e multifacetada, exigindo abordagens abrangentes e direcionadas para sua superação. Um aspecto relevante destacado pelo estudo é a forte correlação entre analfabetismo e faixa etária, evidenciando que, quanto maior a idade, maior é o número de indivíduos analfabetos dentro dessa faixa etária.

Podemos justificar a escolha do tema levando em consideração que apesar dos avanços registrados, conforme observado por Fernandes e Azevedo (2024), é fundamental reconhecer que a alfabetização desde a infância é um pilar essencial

para o desenvolvimento integral do indivíduo. No contexto brasileiro, ainda persiste uma parcela significativa de crianças e adolescentes que não estão adequadamente alfabetizados. Embora os dados do IBGE indiquem melhorias gerais na taxa de analfabetismo, é crucial não perder de vista as lacunas que ainda precisam ser preenchidas, especialmente no que diz respeito à garantia de acesso universal e equitativo à educação de qualidade desde os primeiros anos de vida.

O objetivo deste artigo foi analisar a alfabetização no ensino fundamental pós-covid.

Estudos como esse são importantes pela necessidade premente de compreender os desafios enfrentados no processo de alfabetização, especialmente diante dos contextos, como foi o período da pandemia, e sua influência no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visando compreender ainda mais o tema do analfabetismo no Brasil e como ele toca a juventude, é preciso entender, conforme aponta Silva, Ferreira *et. al.*, (2020) a busca para erradicar a analfabetização no Brasil é pautada por políticas públicas, porém a falta de continuidade em cada política criada fomentou lacunas que ainda hoje repercutem na falta de acesso para a parte da população que tem menos capacidade sócio economia.

Observa-se, segundo Scliar-Cabral (2020), uma situação de dificuldades persistentes, originada por lacunas significativas na base teórica e, conseqüentemente, nas metodologias adotadas, as quais têm desorientado os educadores, os principais agentes no processo de alfabetização de qualidade. Além disso, destaca-se o controle inadequado sobre o material didático, que muitas vezes não incorpora os avanços das ciências da linguagem, sendo distribuído em larga escala para milhões de crianças.

A pandemia do covid-19 se fez presente em mais de 150 países que tomaram diversas medidas para prevenir que o vírus se propagasse, levando em consideração que aglomerações tornaram mais propício o avanço do vírus. Assim, o convívio e atividades que exigiam a proximidade e mais contato foram diminuídas. Tais medidas de isolamento para impedir que a covid se espalhasse acarretaram a

dificuldade em ter fácil acesso a educação, tornando mais vigente à desigualdade social no Brasil (Camargo e Fernandes, 2023).

Corroborando com o apresentado, os achados de Araujo (2023), evidenciaram que a educação à distância propiciada pelo covid-19 gerou um distanciamento considerável entre os docentes e discentes, acarretando prejuízos significativos para ambas as partes. Esta modalidade revelou-se altamente danosa aos processos de ensino e aprendizagem, não apenas por representar uma abordagem inovadora, mas também devido à escassez de tempo adequado para as aulas online, frequentemente interrompidas em decorrência de problemas de conectividade à internet. Tais desafios contribuíram para um quadro de alfabetização ineficaz, destacando a premente necessidade de abordagens mais eficazes e acessíveis visando garantir uma educação de qualidade.

Sendo postulado por Velasques (2024), que durante a pandemia, observou-se um significativo impacto na alfabetização infantil, refletindo as desigualdades sociais no sistema educacional. Muitas crianças enfrentaram dificuldades para acompanhar as aulas devido à falta de acesso a dispositivos tecnológicos e internet de qualidade, além da escassez de apoio parental, essencial para a escolarização. Com o ensino remoto e o distanciamento social, os professores foram obrigados a adaptar completamente seus planejamentos, visando envolver os alunos e garantir a aprendizagem dos conteúdos, incluindo o processo de alfabetização.

Sendo de suma importância considerar, como já salientado por Rodrigues (2020), que o analfabetismo está fortemente relacionado ao nível socioeconômico da família do estudante, o qual influencia diretamente a possibilidade de evasão escolar. Dessa forma, a evasão escolar surge como um indicador robusto para a presença de analfabetismo, destacando a complexidade das interações entre fatores sociais e educacionais na determinação do sucesso acadêmico.

Segundo a análise de Souza e Gonçalves (2021), é possível observar que os indivíduos que não possuem habilidades de leitura e escrita enfrentam uma miríade de desafios e obstáculos em seu dia a dia, ao tentarem se integrar plenamente na sociedade. Essas dificuldades abrangem desde questões básicas, como preencher formulários ou compreender instruções, até problemas mais complexos, como buscar emprego ou acessar informações essenciais. É evidente que a ausência de

alfabetização pode limitar significativamente as oportunidades de crescimento pessoal e profissional desses indivíduos, impactando não apenas suas vidas individuais, mas também a coletividade como um todo.

De acordo com Souza, Fonseca *et al.*, (2023), sua pesquisa levanta questionamentos sobre a produção acadêmica relacionada ao analfabetismo funcional e às desigualdades sociais no Brasil. Os resultados demonstram que o tema do analfabetismo tem sido objeto de estudo desde a década de 90 e desperta interesse em diversas áreas além da Educação. Essas constatações apontam para a historicidade persistente do problema do analfabetismo, que impacta não apenas o acesso à educação, mas também influencia aspectos como saúde e informação. Diante desse cenário, compreende-se o analfabetismo funcional como uma falha no direito à Educação, relacionada à interrupção do processo de alfabetização, à baixa qualidade do ensino e à ineficácia de políticas educacionais, evidenciando as diversas dimensões das desigualdades sociais.

Porém, de acordo com a análise de Silva (2023), é inegável que ao longo de duas décadas, os representantes do governo federal dedicaram esforços significativos à implementação de políticas públicas educacionais de alfabetização, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Estas políticas foram elaboradas com o intuito de abordar questões como a redução das defasagens de idade-série, a promoção da formação continuada de professores e o fornecimento de apoio pedagógico e gerencial, além da realização de avaliações em larga escala. Esses programas e projetos refletem uma abordagem que busca estabelecer um equilíbrio entre as demandas sociais e as necessidades educacionais, demonstrando uma tentativa de promover o bem-estar social e garantir um padrão mínimo de qualidade de vida para a população brasileira.

Esta perspectiva contrapõe-se ao argumento de fragilidade das políticas públicas de alfabetização, sugerindo que houve esforços consideráveis por parte do governo para abordar as questões educacionais relacionadas à alfabetização. No entanto, é importante ressaltar que, apesar desses esforços, ainda persistem desafios significativos no que diz respeito à eficácia e implementação dessas políticas (Silva, 2023).

3 METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa através do método de observação. Segundo Poupart *et al.*, (2008) a pesquisa qualitativa é a análise que constitui o centro do trabalho científico, já o método de observação, segundo Queiroz *et al.*, (2007) é uma ferramenta crucial na construção de conhecimento.

O presente estudo, é parte integrante do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix. A pesquisa abrangeu um período total de 40 horas, ao longo dos meses de agosto a novembro de 2023, durante as quais foram realizadas observações do funcionamento da escola, suas atividades, público-alvo e a demanda dos serviços oferecidos.

A escola municipal observada está situada em um bairro afastado do centro da cidade, atende alunos do bairro e da zona rural. A infraestrutura da escola inclui uma biblioteca, oito salas de aula, uma secretaria, uma sala de reuniões, banheiros separados por gênero, uma cozinha, um refeitório, um pátio e uma quadra poliesportiva localizada fora do prédio escolar, acessível apenas durante as aulas de educação física. A acessibilidade para cadeirantes está presente em todos os espaços da escola, exceto na biblioteca, localizada no segundo andar. É importante destacar que a alimentação fornecida aos alunos é supervisionada por uma nutricionista.

A equipe de funcionários da escola é composta por uma psicóloga, duas pedagogas, uma diretora, duas secretárias, oito monitoras, oito assistentes de serviços gerais, vinte professores e um vigia noturno. Quanto aos alunos, o turno matutino contava com 68 estudantes, distribuídos do 5^a à 9^a série, enquanto o turno vespertino abrigava 137 alunos, da educação infantil 1 até a 4^a série.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para análise dos resultados, observamos durante três dias, alunos do 6^o ano do ensino fundamental. Na sala de aula, tinha 12 alunos, segundo a professora da classe, três alunos faltam constantemente alegando não “serem cobrados pelos pais”, dois alunos estão repetindo a série, oito alunos leem e escrevem com dificuldades segundo avaliação da professora, quatro alunos não sabem ler e nem

escrever e um dos alunos é cadeirante e diagnosticado com deficiência intelectual, autismo e paralisia cerebral.

A situação constatada dos alunos que não possuem sequer o domínio básico da leitura e escrita, certamente, é um desafio a ser enfrentado, exigindo a implementação de medidas mais intensivas de intervenção, como programas de alfabetização específicos e acompanhamento individualizado.

Vejamos que, de acordo com a observação realizada em sala de aula, os alunos se apresentam “atrasados” conforme o que se esperaria para alunos nessa idade. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os alunos do 6º ano do ensino fundamental devem estar aptos para analisar diferentes sentidos entre palavras e séries sinonímicas, empregar corretamente as regras de concordância nominal, identificar em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, reconhecendo-os como períodos compostos por coordenação, identificar em um texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjuntos de orações conectadas, identificar e avaliar teses, opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos, identificar efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização, seleção e hierarquização de informações, e uso da terceira pessoa (Brasil, 2017).

Oliveira (2023) apresenta uma compreensão fazendo referência à pandemia na modificação da relação de aprendizado com alunos do 6º ano do ensino fundamental. Para o autor, fica evidente que houve dificuldades para articular o ensino para todos, especialmente para manter a qualidade e suprir todas as necessidades. A COVID-19 tornou-se uma barreira para o ensino de qualidade e para alcançar os objetivos estabelecidos pela BNCC.

É preocupante notar que três alunos faltam constantemente às aulas, alegando não serem cobrados pelos pais. Esse é um indicativo de falta de engajamento e apoio familiar, o que pode comprometer o desenvolvimento acadêmico desses estudantes. A questão da evasão escolar, que em todos os casos, precisa ser analisada, pois, está diretamente relacionada às dificuldades dos alunos em alcançar as expectativas de aprendizado. A evasão não apenas dificulta o aprendizado, mas também cria uma barreira entre alunos e professores. As causas

da evasão podem incluir o desinteresse dos alunos, a necessidade de transporte escolar, a falta de motivação dos pais, a necessidade de trabalhar para ajudar a família e o *bullying* no ambiente escolar (Souza *et al.*, 2023).

Os fatores que podem causar a evasão escolar estão intimamente relacionados com o problema da repetência, uma vez que a falta de interesse e acompanhamento dos pais é um grande fator que contribui para a reprovação. Além disso, a chegada dos alunos ao 6º ano com dificuldades em ler e escrever também favorece a repetência. É importante considerar o papel da escola como um ambiente que pode influenciar negativamente o desempenho dos alunos. A falta de estrutura das escolas, juntamente com os fatores mencionados, contribui significativamente para a repetência escolar (Couto, 2016).

Por fim, devemos destacar a importância de considerar a inclusão de maneira ampla e efetiva no contexto da alfabetização pós-Covid. A inclusão é fundamental para que pessoas com deficiência tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa. No entanto, são enfrentadas diversas dificuldades e barreiras para promover um acesso pleno. A pandemia tornou o processo educacional ainda mais complexo para os deficientes, destacando a gravidade das barreiras impostas pela deficiência e a dificuldade de articular o conhecimento necessário. É essencial compreender essas dificuldades para melhorar a articulação do ensino e atender às exigências educacionais dos alunos (Nogueira, 2023).

Diante do exposto, fica evidente que a pandemia ainda traz implicações para o cotidiano das escolas. A psicóloga da escola destacou que "as dificuldades enfrentadas durante a pandemia ainda mostram seus reflexos atualmente no ensino, com os alunos sendo muito prejudicados".

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, foi possível observar os desafios e consequências trazidos por esse cenário global de crise sanitária e pós-covid, os quais afetaram e afeta significativamente o processo de alfabetização das crianças. A alfabetização é uma fase crucial na vida acadêmica dos alunos, e a ausência das ferramentas adequadas para o ensino impede que muitos estudantes alcançassem as habilidades necessárias nessa etapa.

É fundamental que as políticas públicas e as instituições educacionais estejam preparadas para lidar com situações de crise e pós-crise. Investimentos em infraestrutura tecnológica e formação de professores para o ensino devem ser prioridades, visando garantir a continuidade do processo de alfabetização mesmo em situações adversas. Para além da infraestrutura, é necessário considerar a questão socioemocional dos estudantes. O período de isolamento social e as incertezas causadas pela pandemia podem ter impactado negativamente a motivação e o engajamento dos alunos, o que também afeta o processo de aprendizagem da alfabetização. E ainda, fundamental que os responsáveis sejam conscientizados sobre a importância da participação ativa no processo educacional de seus filhos. E evidenciamos a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades específicas dos alunos com deficiência, garantindo o acesso a um ensino de qualidade e a oportunidade de desenvolver suas habilidades ao máximo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Angélica Antunes. Impactos da pandemia da COVID-19 na alfabetização de crianças: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Educação, Pesquisa e Práticas - REPS**, v. 6, n. 1, e-ISSN 2675-4584, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/11972>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

BORGES, L. C.; SALOMÃO, N. M. R. Aquisição da Linguagem: Considerações da Perspectiva da Interação Social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 2, p. 327-336, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/XhvNtFRx5VQbKJbPLC8xprG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 de jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5705/570567430007/570567430007.pdf>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

CAMILO, Ana Paula; FERNANDES, Amanda Dourado Souza Akahosi. As implicações da pandemia da Covid-19 no cotidiano das crianças sob suas próprias perspectivas. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 33, n. 1-3, jan.-dez. 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/215100/203662>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

COUTO, Débora Lorraine Sousa. **O uso de metodologias ativas no ensino de matemática**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022. Disponível em: <https://umbu.uft.edu.br/bitstream/11612/5095/1/D%C3%89BORA%20LORRANNE%20SOUSA%20COUTO%20-%20TCC%20-%20MATEM%C3%81TICA.pdf>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

FERNANDES, Elisvana Vieira; AZEVEDO, Gilson Xavier de. A importância da alfabetização no ensino fundamental para o pleno desenvolvimento educacional da criança. **Revista de Educação da UEG - REEDUC**, v. 10, n. 1, p. 292-306, jan./dez. 2024. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/14907>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Educação 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

NOGUEIRA, Isadora Zurlo. Ensino de Língua Portuguesa e Educação Inclusiva no Ensino Fundamental II: desafios e barreiras. **Revista Estagiar**, Londrina, n. 8, p. 42-58, jan./jun. 2023. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/estagiar/article/view/2280/2077>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

OLIVEIRA, Simone de. **A gestão escolar e suas implicações no ambiente educacional**. 2022. Monografia (Especialização) — Instituto Federal Goiano. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/4011/1/mon_especializa%C3%A7%C3%A3o%20Simone%20Oliveira.pdf. Acesso em: 6 de jun. 2024.

POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1895937/mod_resource/content/1/04_OB-JACCOUD_MAYER.pdf. Acesso em: 6 de jun. 2024.

QUEIROZ, Danielle Teixeira; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela Maria Alves e; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, 2007, p. 276-283. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/bde-14792>. Acesso em: 15 de nov. 2023.

QUADROS, Maria das Graças Carvalho de. A importância da alfabetização na educação básica. **Revista Unificada - FAUESP**, v. 5, n. 4, e-ISSN 2675-1186, 4º bimestre 2023. Disponível em: <http://revista.faesps.com.br/index.php/Unificada/article/view/402>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

RODRIGUES, Leticia Pinheiro. **Evasão escolar**: uma expressão da “questão social”. Universidade Federal da Paraíba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22451>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Políticas públicas de alfabetização. Ilha do Desterro. **A Journal of English Language**, v. 72, n. 3, p. 271-290, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ides/a/XCzXSxcLfkVYFrD3XM567Hb/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SILVA, Ariane Malheiro da. **Políticas públicas educacionais de alfabetização no Brasil no período de 2003 a 2023**: um estudo comparativo a partir da análise documental. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/53145/4/TCC%20Ariane%20Malheiro%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SILVA, Sandra Cristina Vanzuita da; FERREIRA, Valéria Silva; BOEING, Rosiani Fabricia Ribeiro. As políticas de combate ao analfabetismo no Brasil: continuidades e descontinuidades. **Horizontes**, v. 38, n. 1, e020057, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v38i1.1041>. Disponível em: <https://novoshorizontes.usf.emnuvens.com.br/horizontes/article/view/1041/506>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SOUZA, Andréia Luciane Sol; GONÇALVES, Alexandre. Analfabetismo e exclusão social: apontamentos a partir do diálogo com Freire, Arroyo, Marta Oliveira e Antônia. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, v. 27, n. 2, p. 118-129, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rds/article/view/4918/5022>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SOUZA, Emmily Cavalcante de; LIMA, Gabriela Silva; FERNANDES NETO, Izidorio Paz. A evasão escolar e os seus impactos na vida do aluno – nos anos finais do ensino fundamental. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 45, p. 149-165, set. 2023. Disponível em: <https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2406/1617>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

SOUZA, Rakel Brandão de; FONSECA, Maria Aparecida Rodrigues da; LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. O analfabetismo funcional: reflexo nas desigualdades sociais do Brasil. **Revista Uniaraguaia**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 201-205, mai./ago. 2023. Disponível em: <https://sipe.uniaraguaia.edu.br/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/1245/VOL18-2-ART-17>. Acesso em: 6 de jun. 2024.

VELASQUES, Sthefany Oliveira. **Alfabetização e pandemia: desafios para alfabetizar no Ensino Remoto**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Orientadora: Dra. Liliam Cristina Caldeira. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/c52720be-3974-4432-a022-877bca219322/11750.pdf>. Acesso em: 6 de jun. 2024.